

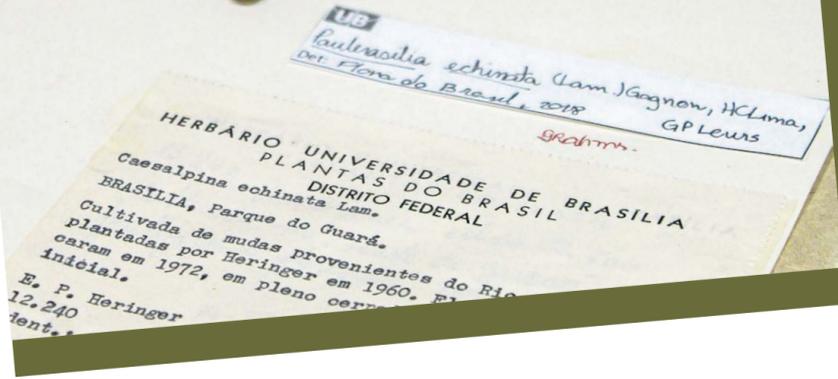
HERBÁRIO DA UnB completa 60 anos

Repositório guarda exemplares de plantas e algas usadas em diversas pesquisas científicas na área de botânica. No espaço, está a principal coleção de espécies do cerrado do mundo, um acervo fundamental na preservação da biodiversidade

Fotos: Kayo Magalhães/CB/DA Press



O herbário, segundo a curadora Regina Célia, atingiu a capacidade máxima de exemplares, que são catalogados e disponibilizados para pesquisadores



» NAUM GILÓ

Uma das joias da ciência produzida na Universidade de Brasília (UnB), o herbário da instituição completa 60 anos em 2023. Localizado no Departamento de Botânica, do Instituto de Ciências Biológicas, o espaço guarda 272 mil amostras, representando a principal coleção de espécies do cerrado em todo o mundo. "O herbário é uma coleção científica de plantas desidratadas organizadas de forma sistematizada. Aqui, guardamos material de várias pesquisas feitas no campo da botânica", explica a professora e curadora Regina Célia de Oliveira. Ela destaca que a coleção que tem grande importância para o estudo e a preservação da biodiversidade. Entre as várias utilidades de um herbário, a principal delas é a identificação de espécies de plantas

Processo

Antes de chegarem ao espaço, os exemplares colhidos são levados para a sala de secagem. Após a desidratação, vão para sala de montagem, onde são colados em cartolina e etiquetados seguindo padrões internacionais, com informações como data da coleta, nomes científico e vulgar e o nome do cientista responsável.

e algas. "Outro dia, identifiquei uma planta para a Polícia Federal (PF), porque eles a haviam achado ao lado de um embrião morto. A suspeita era de que ela seria arbórea", exemplifica Regina Célia de Oliveira. "Todas as políticas públicas que envolvem a flora são ancoradas nas informações dos herbários", complementa a curadora.

O espaço da UnB guarda, além de espécies do cerrado, exemplares de plantas e algas de diversas partes do mundo. Regina Célia de Oliveira conta que isso ocorre graças ao intenso intercâmbio entre herbários nacionais e internacionais. "Isso é para manter todo esse material em mais de um local para prevenir em caso de acidentes, como aconteceu com herbário de Berlim, na Alemanha, destruído durante a 2ª Guerra Mundial", detalha a docente.

Investimento

São milhares de amostras no herbário da UnB, acervo de valor inestimável para a produção

científica. No entanto, o espaço vem enfrentando dificuldades, principalmente em relação à limitação de espaço, o que demanda mais investimentos. Novas coletas chegam a todo momento, e a estrutura atingiu o limite de capacidade. A curadora Regina Célia de Oliveira revela que alguns exemplares começaram a serem guardados fora do local adequado.

"Com a substituição dos armários por compactadores, seguindo o crescimento atual, a estimativa é de que teríamos espaço por mais 30 anos, em decorrência da otimização do repositório, sem precisar construir uma nova edificação", pondera a vice-curadora Caroline Andriano. "A UnB precisa ter um museu de história natural, que poderia juntar as várias coleções científicas que a universidade tem, como as da geologia, da zoologia, e da botânica", conclui a pesquisadora.

O herbário conta com exemplares de samambaias, briófitas (musgos), espermatófitas (plantas com sementes), algas, frutas e árvores como o pau-brasil. Atualmente, uma equipe do Departamento de Botânica da UnB está na Antártida colhendo espécies de musgos, que serão anexadas à coleção. "Usamos código de barras para unir as imagens da internet com as informações da planta", informa Regina Célia de Oliveira. Todo o banco de dados do herbário está disponível no site specieslink.net.

Celebração

Como forma de comemorar as seis décadas de existência, a equipe do herbário da UnB está lançando um livro sobre a história do espaço, com documentos e registros fotográficos. A obra foi organizada por Regina Célia de Oliveira e Caroline Andriano. A pré-venda vai até 21 de novembro, por R\$ 60. A reserva pode ser feita pelo endereço bit.ly/livroub60anos.

Em 5 e 6 de dezembro, como parte da celebração, haverá atividades no Instituto de Central de Ciência (ICC) e no Instituto de Biologia, em que o público poderá conferir exposições científicas, participar de oficinas e acompanhar apresentações artísticas. No dia 6, está marcada uma cerimônia com a presença da reitora da universidade, Márcia Abrahão, e autoridades da área científica. Na ocasião, o livro *Herbário UnB 60 anos* será lançado.



Todas as políticas públicas que envolvem a flora são ancoradas nas informações dos herbários"

Regina Célia de Oliveira, curadora do herbário da UnB



A UnB precisa ter um museu de história natural, que poderia juntar as várias coleções científicas"

Caroline Andriano, vice-curadora

História

Participação internacional

A história do herbário da Universidade de Brasília começa em 1963, um ano após a fundação da instituição, e se entrelaça ao desenvolvimento da capital, marcado pela convocação de profissionais conceituados de várias áreas, como arquitetura, urbanismo e design. O mesmo ocorreu com a botânica. Cientistas renomados mundialmente, tanto brasileiros quanto estrangeiros, participaram da criação do herbário da UnB. E, ao longo da década de 1960, contou com a colaboração do Jardim Botânico de Nova York (EUA).

"Para se ter ideia do que ele representava para o DF e para o Brasil, o herbário chegou a ter um ônibus e um avião. O cerrado era bastante desconhecido. Há muito material coletado por esses cientistas estrangeiros e brasileiros. E eles não o levaram embora, está tudo aqui. O que eles levaram foram duplicatas", diz Regina Célia de Oliveira.